

# STRESS E COPING EM PACIENTES HEMODIALÍTICOS: Implicações na Qualidade de Vida<sup>1</sup>

**Emanuelli Mancio Ferreira<sup>2</sup>**  
**Valquíria Toledo Souto<sup>2</sup>**  
**Elaine Miguel Farão<sup>2</sup>**  
**Liliane Dallasta<sup>3</sup>**  
**Juliana Silveira Bordignon<sup>2</sup>**  
**Terezinha Hech Weiller<sup>2</sup>**

## RESUMO

A insuficiência renal crônica e a hemodiálise causam situações que comprometem o aspecto físico e psicológico do indivíduo acometido, uma vez que ele vivencia mudanças em sua vida e convive com limitações. Conseqüentemente, esse paciente utiliza modos para enfrentamento dos estressores que a doença implica, a fim de melhorar sua qualidade de vida. O estudo caracteriza-se por ser uma revisão bibliográfica que objetiva refletir sobre stress e coping em pacientes em tratamento hemodialítico e as possíveis implicações na qualidade de vida, realizada nas bases de dados Scielo e Lilacs, utilizando-se artigos científicos publicados de 2007 a 2011. Foram selecionados quatorze artigos, os quais foram analisados e agrupados nas seguintes categorias: A Doença Renal Crônica e o tratamento hemodialítico como causadores de stress; Coping (estratégias de enfrentamento) em pacientes em tratamento hemodialítico; Qualidade de vida de pacientes hemodialíticos.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Estresse psicológico; Doença renal crônica; Diálise renal; Qualidade de vida.

<sup>1</sup> Resumo expandido de revisão bibliográfica.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. Membro do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva (GEPESC). Email: emanuelli\_ferreira@hotmail.com

<sup>3</sup> Profissional. Membro do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva (GEPESC).

## INTRODUÇÃO

Conforme o Ministério da Saúde (2008), as doenças crônicas não transmissíveis são consideradas um sério problema de saúde pública, tanto nos países ricos quanto nos de média e baixa renda. Entre elas, encontra-se a doença renal crônica (DRC), caracterizada pela deterioração progressiva e irreversível da função renal, com fracasso da capacidade do organismo para manter os equilíbrios metabólico e hidroeletrólítico.

Nesse sentido, Ramos et al. (2008) considera que, devido a DRC afetar quase todo o sistema orgânico pela uremia e pelas manifestações clínicas que ela provoca, em geral, há o afastamento do paciente de seu grupo social, lazer e por vezes, da própria família. Ele passa por sérias mudanças na vida social, no trabalho, nos hábitos alimentares e na vida sexual, o que provoca alterações na sua integridade física e emocional, além de sentir-se inseguro, por saber que sua vida será modificada devido ao tratamento que será submetido. Essas condições crônicas de saúde, como a insuficiência renal crônica, conforme Trentini e Silva (1992) além de serem situações estressantes, são fontes de vários estressores que incluem o regime de tratamento, as mudanças no estilo de vida, na energia física e aparência pessoal, o que causa mudanças na qualidade de vida dos mesmos.

Diante do número elevado de pessoas com Insuficiência Renal Crônica, em tratamento hemodialítico no Brasil, este trabalho objetiva o conhecimento dos estressores e os modos de enfrentamento utilizados por esses pacientes em hemodiálise, além das implicações na qualidade de vida dos mesmos.

## MÉTODOS

Para investigar a contribuição de pesquisas realizadas sobre stress e coping de pacientes em tratamento hemodialítico, optou-se pelo método de revisão bibliográfica, os artigos publicados no período de 2007 a 2011 nas bases de dados Scientif Eletro-

nic Library Online –SciElo e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde– LILACS. A busca foi realizada nos meses de janeiro a junho do ano de 2011.

Na presente revisão bibliográfica, foram seguidas as seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão dos artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; seleção dos artigos; análise dos resultados; discussão e apresentação da revisão por meio do resumo expandido.

No primeiro momento, a seleção do material ocorreu por meio da busca sistemática na base de dados Scientif Eletronic Library Online– SciElo, utilizando-se o termo “diálise renal”, foram encontrados cento e trinta e quatro artigos. Acrescentando-se o termo “qualidade de vida” obteve-se quinze artigos e após a leitura dos resumos, oito encontravam-se de acordo com os critérios de inclusão. Nessa mesma base de dados, com os termos “qualidade de vida” e “doença renal crônica” encontrou-se vinte e quatro artigos. Portanto, após a avaliação cuidadosa, encontrou-se cinco publicações que estavam de acordo com os critérios de inclusão propostos.

Posteriormente, na base de dados online da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde– LILACS , foram encontradas mil setecentos e oitenta e seis publicações com o termo “diálise renal”. Ao acrescentar o termo “estresse psicológico”, foram encontrados quatro artigos, sendo dois excluídos pelo ano de publicação, um por repetir-se nas bases de dados e selecionados um para compôr a amostra. Somando-se as duas bases de dados, a presente revisão bibliográfica inclui quatorze artigos.

Entretanto, para o refinamento adequado da pesquisa, utilizou-se os seguintes critérios de inclusão:

- artigos no idioma português, com os resumos disponíveis nas bases de dados supracitadas publicadas no período de 1º de janeiro de 2007 a 31 de março de 2011;
- artigos indexados pelos termos do Decs: Enfermagem; Estresse psicológico; Doença renal crônica; Diálise renal; Qualidade de vida ;

– artigos que abordem o tema stress, coping associados ao tratamento hemodialítico e qualidade de vida em qualquer âmbito, de população adulta (18 anos ou mais).

## RESULTADOS

Foram selecionados quatorze artigos nas bases de dados supracitadas, que estavam de acordo com os critérios de inclusão previamente estabelecidos, ignorando-se aqueles que se apresentavam repetidos nas bases citadas. Entre esses, sete são de autoria de enfermeiros, cinco foram elaborados por médicos, um por psicólogos e um por fisioterapeutas. Todos os artigos utilizados foram produzidos no Brasil os quais foram organizados por ordem cronológica decrescente e apresentados a seguir:

1. Qualidade de vida de clientes em hemodiálise e necessidades de orientação de enfermagem para o autocuidado.
2. Qualidade de vida: pacientes com insuficiência renal crônica no município de Caruaru, PE.
3. Declínio cognitivo, depressão e qualidade de vida em pacientes de diferentes estágios da doença renal crônica.
4. Qualidade de vida de pacientes em hemodiálise em um hospital público de Belém – Pará.
5. Dificuldades vivenciadas pela família e pela criança/adolescente com doença renal crônica.
6. A experiência de uma pessoa com doença renal crônica em hemodiálise
7. Qualidade de vida de pacientes portadores de insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise.
8. Preditores de qualidade de vida em pacientes tratados por diálise no sul do Brasil.
9. Adultos e idosos em hemodiálise: avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde.
10. Modos de enfrentamento dos estressores de pessoas em tratamento hemodialítico: revisão integrativa da literatura.
11. Mudança do nível de qualidade de vida em portadores de insuficiência renal crônica terminal durante seguimento de 12 meses.
12. Clientes com doença renal crônica: avaliação de Enfermagem sobre a competência para o autocuidado.
13. Comparações de medidas de qualidade de vida entre mulheres e homens em hemodiálise.
14. Atendimento psicológico a pacientes com insuficiência renal crônica: em busca de ajustamento psicológico.

## DISCUSSÃO

### *A Doença Renal Crônica e o tratamento hemodialítico como causadores de stress;*

De acordo com Higa (2008), se a DRC for diagnosticada precocemente e forem tomadas condutas terapêuticas apropriadas, os custos e o sofrimento dos pacientes serão minimizados. Sabe-se que a patologia traz consigo uma série de questões que marcam a vida do indivíduo, a partir do diagnóstico, sendo comuns as manifestações psíquicas que causam alterações nas interações sociais e desequilíbrios psicológicos, não somente do paciente como também da família que o acompanha, sendo essas situações geradoras de stress e necessitando-se de mecanismos para esse enfrentamento.

Uma vez deflagrada a necessidade de hemodiálise, conforme a pesquisa de Santos; Valadares (2011), nesse primeiro momento há sentimentos como frustração, decepção e medo que geram uma sensação de pesadelo, a qual o paciente tenta negar, mas não pode se afastar, pois tem o risco de morrer. Esse momento é estressor para esses pacientes, uma vez que há incertezas do desconhecido, o estranhamento com a equipe de saúde, medo do regime de tratamento que será submetido, as mudanças no estilo de vida, na energia física e aparência pessoal, além das ideias pré-concebidas que por vezes ele trás consigo.

Com relação ao stress, as pesquisas iniciaram, nas décadas de 20 e 30 do século passado, com o fisiologista austríaco Hans Selye, o qual conceituou o stress como um esforço do organismo para se adaptar e ser capaz de enfrentar situações que considera ameaçadoras a sua vida e seu equilíbrio. Em 1956, Selye descreveu a chamada Síndrome Geral de Adaptação (SGA), que envolve uma série de sintomas apresentados pelo indivíduo quando submetido a situações que exijam uma importante adaptação do organismo. Essa síndrome de adaptação citada por ele pode ocorrer através de estímulos internos (psicoemocionais) ou externos (meio socioeconômico, inclusive, o trabalho), e pode ser dividida em três fases: uma inicial, que é chamada de alarme (reconhecimento do estressor), uma segunda, que é a de resistência (reparação do dano físico causado pelo estressor) e a terceira, denominada de exaustão (sobrecarga, se mantida a situação de estresse) (OSWALDO, 2009).

No caso da doença em estudo, o paciente vivencia stress emocional intenso, resultante das mudanças em sua vida. Os estressores mais mencionados nos estudos de Bertolin et al (2008), são: a restrição de líquidos e alimentos, câibras musculares, incerteza sobre o futuro, interferências no trabalho, mudanças na estrutura familiar, medo de ficar sozinho e distúrbios do sono.

### *Coping (estratégias de enfrentamento) em pacientes em tratamento hemodialítico*

Coping é um conceito que tem sido frequentemente utilizado, nos últimos anos, em psicoterapias e programas educacionais, com o objetivo de desenvolver no indivíduo habilidades para enfrentar situações estressoras, ou problemáticas, que são cada vez mais frequentes em nosso dia-a-dia. Folkman e Lazarus (1980) conceituam coping como um conjunto de estratégias utilizadas pelas pessoas para se adaptarem às circunstâncias adversas. Nessas situações, o indivíduo busca esforços para lidar com os estressantes agudos ou crônicos, por meio de um conjunto de esforços cognitivos e comportamentais. Eles propuseram dois modelos de estratégias de

enfrentamento que podem ser agrupadas em: coping centrado no problema e coping centrado na emoção. O primeiro constitui a busca, pelo indivíduo, da resolução da situação que deu origem ao stress, através da análise das alternativas de ação que dispõe para escolher a que acredita ser mais adequada. No segundo enfrentamento, as estratégias utilizadas são dotadas de elevada carga emocional e estão relacionadas aos processos de autodefesa da pessoa. São os mecanismos de distanciamento que funcionam como escudo e evitam o confronto do indivíduo com o estressor, a fim de que possa modificar a realidade assim como as sensações desagradáveis relacionadas ao estressor. (ANDOLHE; GUIDO; BIANCHI, 2009)

A revisão integrativa da literatura realizado por Bertolin (2008), constata que os enfermeiros possuem interesse no conhecimentos dos modos de enfrentamentos de pacientes hemodialíticos, devido à participação importante que eles têm nesse processo, principalmente no auxílio para o enfrentamento focado no problema.

A pesquisa quantitativa de Higa (2008) possui como resultados que a maioria dos pacientes acometidos pela doença encaram o tratamento de modo doloroso, sofrido, angustiante, com limitações físicas, sociais e nutricionais, dificultando, muitas vezes, a interação paciente-sociedade-família. Consideram-se vulneráveis à morte, diariamente, sendo os riscos numerosos, desde a periodicidade da condução aos centros de hemodiálise até o decorrer das sessões. Ele relata que quando em tratamento de hemodiálise, de modo geral, os pacientes possuem melhores resultados no domínio psicológico, pois vêem no transplante renal a possibilidade de cura para a doença, sendo melhor a qualidade de vida dos pacientes transplantados, principalmente relacionada aos aspectos físicos e sociais.

No relato de experiência de Resende et al (2007), concluiu-se que há muito a ser feito no atendimento aos pacientes em hemodiálise, pois ao vivenciar a doença crônica, que em muitos casos incapacita o paciente para certas atividades, o senso de controle do indivíduo tende a ser acionado, ou seja, seus recursos pessoais e sociais sofrem uma pressão para se adaptarem ao novo modelo. Desse modo, o paci-

ente necessita de ajuda para adaptação e reorganização da vida frente às limitações., pois há casos que não conseguem sozinhas encontrar forças para superá-la.

### *Qualidade de vida em pacientes hemodialíticos*

Kusumoto (2008) ao estudar qualidade de vida relacionada à saúde em adultos e idosos em hemodiálise, evidenciou que as queixas dos pacientes incluem: falta de energia, sensação de desânimo e fadiga, relacionando que a apresentação clínica da doença é mais grave nos idosos, devido as modificações na condição de saúde decorrentes do próprio processo de envelhecimento. Concluiu-se que os adultos possuem melhor qualidade de vida relacionada à saúde, segundo aspectos de saúde física, enquanto os idosos avaliaram melhor os aspectos emocionais e de relacionamento interpessoal com a equipe de saúde. Tal estudo aponta como resultados que os pacientes acometidos pela doença renal crônica apresentam diminuição da qualidade de vida quando comparados à população geral. O autor também refere que o que poderia contribuir para melhorar a qualidade de vida desses pacientes, seria a redução do número de comorbidades.

Ao relacionar a qualidade de vida dos pacientes com a enfermagem, para Santos (2011), o cuidar dos pacientes com DRC que realizam hemodiálise, é um desafio para a enfermagem. Isso se deve ao fato do paciente, que era saudável passar a depender do atendimento constante e permanente de um serviço de saúde, de uma máquina para desenvolver a hemodiálise administrada por uma equipe multiprofissional. Assim, o enfermeiro como educador em saúde, deve implementar um processo de pesquisar/ensinar-cuidar da pessoa, estimulando a construção responsável do seu autocuidado.

### CONCLUSÕES

O presente estudo revelou que a Insuficiência Renal Crônica e o tratamento hemodialítico provocam uma sucessão de situações que comprometem

o aspecto não só físico, como psicológico do indivíduo, com repercussões pessoais, familiares e sociais do paciente. Torna-se imprescindível que o enfermeiro aprofunde seus conhecimentos sobre os modos de enfrentamento utilizados pelos pacientes em hemodiálise, pois eles participam desse processo de enfrentamento, no planejamento do tratamento individualizado que proporcione o controle desses estressores inerentes a doença e ao tratamento, subsidiando a melhor adaptação do paciente ao regime terapêutico. Dessa forma, com a conscientização dos profissionais, será possível a elaboração de medidas de controle e prevenção do stress nos pacientes em hemodiálise, além de que a revelação desses fatores pode significar possibilidades de mudança e de melhor enfrentamento da vida, ampliação e consolidação do cuidado de enfermagem ofertado ao paciente em tratamento hemodialítico.

### REFERÊNCIAS

- ANDOLHE, R.; GUIDO, L.A.; BIANCHI, E.R.F. Stress e coping no período perioperatório de câncer de mama. *Rev. esc. enfermagem. São Paulo*, vol.43, n.3, pp. 711-720, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000300030](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000300030)> Acesso em: 03 maio 2011.
- BERTOLIN, D. C. et al. Modos de enfrentamento dos estressores de pessoas em tratamento hemodialítico: revisão integrativa da literatura. *Acta paulista enfermagem, São Paulo*, v.21, p. 179-186, 2008 Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/ape/v21nspe/a08v21ns.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v21nspe/a08v21ns.pdf)> Acesso em: 14 maio 2011.
- HIGA, K. et al. Qualidade de vida de pacientes portadores de insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise. *Acta paulista enfermagem, São Paulo*, v.21, n.1, p. 203-206, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-2100200800050001b>> Acesso em: 26 maio 2011.
- KUSUMOTO, L. et al. Adultos e idosos em hemodiálise: avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde. *Acta paulista enfermagem, São Paulo*, v.21, n.spe, p.152-159, 2008 Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002008000500003>> Acesso em 18 maio 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não transmissíveis. Série pactos pela saúde. Brasília, Distrito Federal. 2008. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume8livro.pdf>> Acesso em: 11 maio 2011.

OSWALDO, C. Y. Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho, Coping, Depressão e Qualidade de Vida: Evidências de Validade. Tese de Doutorado, Programa de PósGraduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba. 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413t>> Acesso em: 10 maio 2011.

RAMOS, IC et al. Portador de insuficiência renal crônica em hemodiálise: significados da experiência vivida na implementação do cuidado. Maringá. Acta sci., Health sci; 30(1):73-79, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/4399/3099>> Acesso em: 21 maio 2011.

RESENDE, M. C. et al. Atendimento psicológico a pacientes com insuficiência renal crônica: em busca de ajustamento psicológico. Rio de Janeiro: Psicologia Clinica. v.19, n.2, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v19n2/a07v19n2.pdf>> Acesso em 12 junho 2011.

SANTOS, F.K.; VALADARES, G. V. Vivendo entre o pesadelo e o despertar: o primeiro momento no enfrentamento da diálise peritoneal. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2011 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452011000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452011000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 24 junho 2011.

TRENTINI M.; SILVA, D.G.V. Condição crônica de saúde e o processo de ser saudável. Texto e Contexto Enfermagem; 1(2): 76-88, 1992. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0104-0707>> Acesso em: 15 maio de 2011.